

ATAS

Ata N.º 4 – 2017/2021

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e vinte cinco minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Alquerubim em sessão ordinária, na sua sede no Largo Dr. José Pereira Lemos, lugar de Fontes, desta freguesia, presidida pelo seu Presidente, Manuel Azevedo Pinto, secretariado pela primeira Secretária, Sara Daniela Dias Silva e pela segunda Secretária Joana Abrantes Leal Duarte, com a presença dos seguintes membros: Ricardo Filipe Almeida Sinaré e Rui Manuel Dias Martins do CDS/PP, Carlos Manuel Moreira Branco, João Paulo Sousa, Alda Maria Branco de Melo e Marta Susana Lopes Reis de Melo do PSD.-----

Pelo Executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes o Presidente, António de Oliveira Duarte, o Secretário, António Manuel Ferreira Frutuoso, e a Tesoureira, Carla Sofia Santos Bernardino Abreu. -----

Declarada aberta a sessão pelo Sr. Presidente da Assembleia, deu-se início à leitura e análise dos assuntos agendados para a presente Sessão, conforme Ordem do Dia, que se transcreve:---

A) Expediente e informações prestadas pela mesa;-----

B) Período antes da Ordem do Dia; -----

C) Período da Ordem do Dia: -----

1. Aprovação e votação das atas da Sessão Ordinária de 28/12/2017 e da Sessão Extraordinária de 22/03/2018; -----
2. Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia; -----
3. Apreciação e Votação dos documentos da Prestação de Contas do período de 21/10/2017 a 31/12/2017; -----
4. Apreciação e Votação da 2ª revisão ao Orçamento 2018; -----
5. Apreciação e Votação do Mapa do Quadro Pessoal para 2018 – 1ª Alteração; -----
6. Apreciação e Votação da abertura de dois procedimentos concursais para dois postos de trabalho; -----
7. Apreciação e Votação do Regulamento do Cemitério Junta de Freguesia de Alquerubim;
8. Apreciação e Votação da Venda de Madeiras de Propriedade da Junta de Freguesia;-----
9. Aprovação em minuta dos pontos 3 a 8 para efeitos da sua imediata executoriedade, conforme o artigo 57º, número 3 da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro. -----

D) Período de intervenção do Público. -----

Relativamente ao ponto A) Expediente e informações prestadas pela mesa, O Sr. Presidente da Mesa informou que foi recebido um convite da Banda União Pinheirense para o seu aniversário. -----

Passou-se ao ponto B) Período antes da Ordem do Dia: -----

Tomaram a palavra os Senhores membros da Assembleia de Freguesia, pela seguinte ordem:---

Sr. João Paulo Sousa: cumprimentou os presentes e refere que quer fazer algumas perguntas ao Senhor Presidente da Junta que passou a referir: o facto de andar a circular um abaixo-

ATAS

assinado acerca do centro de saúde quem a fez, onde está e sobre o quê; questionou como estava a situação acerca do caminho da Braziela; na rotunda da mó dos moinhos em frente ao centro escolar tem uma grafite se poderiam limpar a nódoa; em relação ao cemitério refere três situações: as portas do cemitério “escancaradas” à noite e quem são as duas pessoas vestidas de verde que fazem de coveiros, quem as contratou e os custos associados questiona ainda que nos funerais do passado havia uma carreta que nunca mais a viu a funcionar; questiona relativamente ao facto de o espaço *internet* se encontrar fechado; menciona também os funcionários que tem visto nas ruas, acrescentando que gostava de saber qual o programa em que estão inseridos; por fim, e acerca da limpeza das florestas, questiona se os terrenos da Junta de Freguesia estão a ser limpos ou quando irão ser limpos.---

Sr.ª Alda Maria Branco de Melo: começou por cumprimentar os presentes e refere que traz uma questão alusiva ao lugar de Paus, mais especificamente sobre a paragem de autocarro. Refere que a estrutura não é funcional e que quando chove as crianças molham-se e fica um “lamaçal”. Tem conhecimento de que já houve alguém que se prontificou a fazer algo e que já falou sobre isso, mas não sabe se foi com a Junta de Freguesia acrescentando que se ainda ninguém deixou o alerta que o deixa ela. -----

Seguidamente, tomou a palavra o **Sr. Presidente da Junta** que cumprimentou os presentes e passou aos devidos esclarecimentos individualizados: -----

Sr. João Paulo Sousa: clarificou que o abaixo-assinado foi a pedido de algumas pessoas que se queixaram de que um médico está a tempo inteiro em S. João e na freguesia nem meio-dia, por conseguinte, falou com o **Sr. Presidente da Câmara** que disse que faria chegar ao centro regional de saúde; em relação ao caminho da Braziela, ainda não se arranjam caminhos nenhuns, ir-se-á começar a arranjar uns mas ainda não sabe se se irá chegar ao da Braziela; quanto às grafites refere que também não gosta mas que há pessoas que gostam de estragar, ficando de tentar falar com a dona do terreno para tratar disso; relativamente aos portões do cemitério informa que lhe foi explicado pelo Sr. Armando que com os portões fechados este é assaltado e aberto o mesmo não acontece, acrescentando que tal já acontecia antes do atual executivo; quanto aos coveiros esclarece que se trata de uma empresa de Eirol em que se paga 102€ e se passa fatura; em relação à carreta, informa que muitos familiares reclamavam por esta ser muito alta e que por isso não chegavam, acrescentando que a mesma tem um pneu estragado e os funcionários não pegam na carreta; em relação ao espaço *internet* explica que nunca se fechou a porta a ninguém, que a sala está disponível e pronta para quem a quiser frequentar; relativamente aos funcionários os mesmos estão por conta do IEPF uns pelo CEI outros pelo CEI+, a Junta de Freguesia apenas suporta 20% do valor; quanto à limpeza dos terrenos o único pinhal que necessita de ser limpo é o do Fial, referindo que já falou com o Paulo Silva e que o mesmo explicou que tem tido o trator avariado, os restantes não se encontram à beira de estradas alcatroadas e a Lei ainda não está a obrigar.-----

Sr.ª Alda Maria Branco de Melo: em relação à paragem de autocarro sita no lugar de Paus, refere que visitou todas as paragens juntamente com a Engenheira Rita e informa que teve uma reunião na Câmara Municipal em janeiro, onde informaram que a Câmara Municipal irá fazer um novo contrato com outra empresa e que por esse motivo todas as estruturas irão ser substituídas só ainda não sabe quando isso irá acontecer. -----

Posto isto, o **Sr. João Paulo Sousa** voltou a pedir a palavra para mencionar novamente o facto de os portões estarem abertos fora do horário alertando o **Sr. Presidente da Junta** que não se

ATAS

deve falar acerca do passado, pois tal já foi escrutinado em tempos de eleições. Acrescenta que no tempo do Sr. Armando era ele que ia fechar, devido a problemas de saúde foi substituído por alguém da Junta de Freguesia. Uma vez que muitas vezes eles ficavam abertos, o próprio chegou a sugerir ao antigo executivo uns portões automáticos, mas dado o orçamento não foi possível. Sugere que sendo o Presidente da Junta técnico funerário que poderia prontificar-se a fechá-los ou outro membro do executivo, não sendo uma questão de roubar, mas sim de respeito. Quanto à carreta refere que no tempo deles também houve pessoas a queixarem-se e que viram diversas opções e a melhor foi o desnível/rebaixamento, acerca do pneu andaram a ver soluções, mas como já passou o tempo deles que devia ser o atual executivo a tratar. Acrescenta que é um bem de muito valor e devia ser usado! -----

Tomou a palavra o **Sr. Presidente da Assembleia**, para expor que considera que não havia condições para um rebaixamento, ao que o **Sr. João Paulo Sousa** responde que tal já se encontra feito. -----

O **Sr. Presidente da Junta** tomou a palavra para acrescentar que a carreta tinha outro inconveniente, particularmente o facto de a mesma entrar nos buracos, sendo necessário colocar estruturas metálicas para as pessoas não caírem nos mesmos, mas que poderá vir a ser usada quando forem funcionários da Junta de Freguesia, mas que por agora não. -----

Volta a tomar a palavra o **Sr. João Paulo Sousa** para referir que selecionaram a solução de acordo com o orçamento mais baixo. -----

Pediu a palavra o **Sr. Carlos Branco** que refere que ainda em relação ao abaixo-assinado, a Câmara Municipal gastou até à data mais de 37000€ na nossa extensão de saúde e que esta foi a primeira a ter horário alargado e dois médicos e sempre prestou serviços de saúde em Alquerubim. Considera que se a Junta de Freguesia teve algo a ver com o referido abaixo-assinado, este devia ter vindo à Assembleia de Freguesia para os membros terem conhecimento e ajudarem nessa situação. Considera que não se justifica que os nossos idosos tenham de se deslocar a S. João. Reforça que devia ter vindo a Assembleia de Freguesia pois durante todos estes anos sempre se lutou para que a extensão de saúde nunca fechasse e questiona que se fecha qual é a alternativa para os nossos idosos. Considera que a Junta de Freguesia devia ter aberto caminho para que os utentes se inscrevessem cá, pois anteriormente até se chegou a contactar pessoas para as alertarem de que quantos mais forem para Albergaria havia uma probabilidade de a extensão fechar. Quanto ao caminho da Braziela relembra que não é para arranjar e sim para falar com o proprietário para que abra o caminho pois ele plantou lá eucaliptos e repete o que o Presidente da Junta tinha dito na assembleia anterior que esse caminho era indiferente estar aberto pois toda a gente acede aos seus pinhais. Volta a referir que este caminho é muito antigo e que sempre esteve aberto e que se foi fechado outra vez a Junta de Freguesia tem de agir. Quanto ao horário do cemitério refere que há um horário assinado e questiona porquê que este não é cumprido; questiona se é a Junta de Freguesia que acarreta o custo de 102€, se entram nas taxas de emolumentos, ou se são as famílias, pedindo esclarecimento. Quanto aos que trabalham pela Junta de Freguesia refere que o Presidente da Junta disse que todos trabalham pelo IEPF ou pela Segurança Social, questionando se são mesmo todos. -----

Volta a tomar a palavra o **Sr. João Paulo Sousa** para questionar como é que o espaço *internet* está aberto pois isso significa a porta estar aberta e se há um horário não há necessidade de procurar alguém para abrir a mesma. -----

ATAS

O **Sr. Presidente da Junta** volta a prestar os devidos esclarecimentos individualizados. Começou por clarificar que o abaixo-assinado esteve durante as tardes nos CTT e à noite na Junta de Freguesia, acrescentando que lhe garantiram que o posto médico não vai fechar e que se um for embora outro médico irá vir e que o que aconteceu uma vez foi que os doentes foram atrás de um médico para Albergaria e que o mais perto é S. João. Quanto ao caminho da Braziela refere que quando lá chegar vê o que pode fazer. Relativamente ao horário do cemitério informa que assinou o mesmo pois estava na assembleia, mas não vê mal nenhum em estar aberto pois vê muitos fechados e vandalizados e também já pensou no portão automático. No que se refere ao coveiro a Junta de Freguesia cobra o mesmo aos familiares. Os empregados da junta são todos do IEPF menos a Cláudia. A respeito do **Sr. João Paulo Sousa** se há vandalismo num cemitério com a porta aberta maior é a probabilidade de isso acontecer com o espaço *internet*, portanto se alguém quiser que peça a chave pois neste momento a Junta de Freguesia não vai pagar a um funcionário para estar a toma conta. -----
Pede a palavra o **Sr. João Paulo Sousa** para referir que na altura dele o horário era ao sábado de manhã por ser favorável por causa da catequese e que poderia arranjar-se voluntários para estarem lá uma ou duas horas e que fica bem para a população de Alquerubim principalmente para os que têm dificuldades económicas. -----

Ao que o **Sr. Presidente da Junta** refere que se aparecer um voluntário tudo bem, mas que não vai pagar. -----

Ao que o **Sr. João Paulo Sousa** contra argumenta afirmando que não é se aparecer alguém e sim que o Sr. Presidente da Junta tem de ir à procura. -----

Pede a palavra o **Sr. Carlos Branco** para referir que de 2004 a 2008 o Sr. Presidente da Junta teve assento na Assembleia de Freguesia, questionando se o mesmo se recorda do quanto foi criticado na altura ter-se o portão do cemitério aberto pois tal permitiu que um porco entrasse e que assaltassem o cemitério, não tendo sido possível participar às autoridades uma vez que o espaço se encontrava aberto. Acrescenta também que não compreende como é que a opinião do Sr. Presidente da Junta mudou tanto se na altura também achava favorável que os portões estivessem fechados e agora em 2018 muda de opinião referindo que não sabe se a lei mudou, recomendando ao mesmo que se informe junto das autoridades. Quanto ao caminho da Braziela expõe que o mesmo esteve fechado no mandato de 2008-2012 e foi falar com o proprietário e que, sendo público, o assunto ficou resolvido, postulando que o Presidente da Junta apenas tem de abrir o caminho novamente. Por fim e no que diz respeito à carreta tem conhecimento de que existem várias soluções modernas, sendo necessário procurar no mercado. -----

Não havendo mais questões a colocar por parte dos senhores membros da Assembleia de Freguesia, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então para o ponto seguinte. -----

Seguiu-se então para o **ponto C) Período da Ordem do Dia**. -----

A ponto **1) Aprovação e votação das atas da Sessão Ordinária de 28/12/2017 e da Sessão Extraordinária de 22/03/2018** teve início com a leitura das atas pela **Segunda Secretária**. Acerca da ata referente à Sessão Ordinária de 28 de dezembro de 2017, o **Sr. Carlos Branco** fala de dois pontos, nomeadamente do plano do orçamento que ele alerta que o que tinha dito foi que o mesmo era redutor e pede para acrescentar o que o Sr. Presidente da Junta tinha referido acerca do caminho da Braziela que tinha dito que não fazia diferença o caminho estar fechado uma vez que todos têm entrada. Por seu turno, o **Sr. João Paulo Sousa** retifica

ATAS

que não são buracos e sim tampas abertas na sua rua e que não considera bem ter-se retirado os velómetros. Acrescenta que considera que a leitura foi muita extensa. A **Primeira Secretária** sugere então a possibilidade de se enviar em suporte digital, tendo os Sr. Membros da Assembleia concordado. Apesar do referido, ambas as atas foram **aprovadas por unanimidade**. -----

Relativamente à ponto 2) **Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia**, o **Sr. Presidente da Assembleia** questiona se algum dos senhores membros da Assembleia de Freguesia tem alguma questão, tomando os mesmos a palavra, pela seguinte ordem: -----

Sr. João Paulo Sousa: refere que gostava que o Sr. Presidente da Junta explicasse as atividades, mas já que isso não acontece que ele próprio faz as perguntas. Assim, quanto ao ponto 5, questiona em que lugar vai ser realizada a “Feira à Moda Antiga”; no que se refere à atribuição dos subsídios, questiona quais os valores e quando foi feito (pois tal tem de ser do conhecimento público), qual o valor atribuído à “Queima do Judas” e questiona acerca da ata do executivo. Por último e novamente a propósito da Feira Antiga, questiona o motivo pelo qual foi realizada uma reunião com a Alberg’Arte se já tinha sido feita uma com a CLDS. -----

Sr. Carlos Branco: salienta que afirmar “andou o pessoal da câmara” não é a forma mais correta e sim “representantes da Câmara Municipal”, onde consta “foi-se em conjunto com o Sr. Castanheira” deveria referir-se ao mesmo como funcionário da Câmara Municipal pois ele não está a título pessoal. Questiona também acerca do projeto do Laranjal uma vez que não consta na informação. No tópico referente à substituição dos bancos do jardim de Paus, alerta que são bancos históricos da fábrica Alba e que como tal devem ser preservados e não substituídos uma vez que são património, sendo sim necessário solicitar a sua manutenção. ----

Sr. João Paulo Sousa: pede de novo a palavra para questionar acerca das obras junto ao Sr. Moreira no Ameal (ponto 5). -----

Sr.ª Alda Maria Branco de Melo: questiona acerca da reunião da Feira Antiga no ponto a que se refere aos membros do CLDS, referindo que não sabe o que é que a sigla significa, pedindo então esclarecimento. -----

Sr. Presidente da Junta passa então às devidas clarificações individualizadas. -----

Ao **Sr. João Paulo Sousa:** começa por explicar que a feira é realizada em Paus pois se assim não fosse, teriam sido informados. Relativamente às atribuições a reunião foi feita em fevereiro e os subsídios foram iguais aos anos anteriores assim como o referente ao “Judas”. Quanto à Alberg’Arte esclarece que esta não tem nada a ver com o CLDS e que se trata de uma empresa que empresta os toldos para as barraquinhas. A respeito das valetas elucida que o Sr. António Moreira mora na Rua da Santa Marta, sendo lá que vão alargar as valetas. -----

Sr. Carlos Branco: a respeito do Sr. Castanheira, uma vez que não têm nada a esconder colocaram o nome tal como o fizeram com o de outras pessoas pois assim não precisam de perguntar quem é que tinha vindo. O projeto do Laranjal encontra-se nas mãos do Arquiteto Eduardo, acrescenta que já foi realizada uma alteração, mas que neste momento teve de ser interrompido pois foram pedidas umas casas de banho para o S. Luís. Quanto aos bancos, informa que os mesmos estão partidos e que não são para tirar pelo que o que foi pedido à Dr.ª Sandra foi para os renovar. -----

Sr.ª Alda Maria Branco de Melo: clarifica que o CLDS são “meninas” da Câmara Municipal que dão apoio quando há feiras sendo elas que contratam os artesãos, que estão envolvidas com

ATAS

as coletividades e que reúnem com as escolas, encontrando-se sediadas na incubadora de empresas de Albergaria. -----

Pede de novo a palavra o **Sr. João Paulo Sousa**, afirmando que o Sr. Presidente da Junta não respondeu à pergunta acerca dos valores e que se encontra à espera da ata. O **Sr. Presidente da Junta** passa então a enumerar os valores que foram atribuídos, mais especificamente, 650€ a todas as coletividades, 1000€ para a ASSA, 750€ para os Bombeiros e 250€ para o Judas. **Sr. João Paulo Sousa** declara que o Sr. Presidente da Junta não respondeu também quanto ao CLDS e à Alberg'Arte. O **Sr. Presidente da Junta** responde que já explicou que o CLDS é dos artesãos e a Alberg'Arte é para os toldos e para os panos. **Sr. João Paulo Sousa** refere que o Sr. Presidente da Junta não deve ter conhecimento de uns panos que a Junta de Freguesia costumava fornecer e acrescenta que a Alberg'Arte não é uma empresa e sim uma associação com fins lucrativos e que poderão vir custos tanto da própria como de outros fornecedores associados à mesma. O Sr. Presidente da Junta afirma que os panos da Alberg'Arte não têm nada a ver com os panos das barraquinhas e que nos outros anos ele considera que já lá estiveram. Posteriormente o **Sr. João Paulo Sousa** solicita ter um diálogo com o Sr. Presidente da Junta e informa que já conseguiram as barraquinhas a custo zero, tendo sido estas pedidas emprestadas por uma associação da Branca sem qualquer custo sendo apenas necessário ir buscá-las, montá-las e devolvê-las e que sempre o fizeram para que as associações e artesãos pudessem ter as suas barraquinhas. Já não se recorda de qual era a associação mas considera que não há necessidade de se criarem mais custos. O **Sr. Presidente da Junta** refere que ninguém lhe disse que os panos ou as barracas iam ser alugados ou iam ser pagos dizendo que ninguém disse isso e que o **Sr. João Paulo Sousa** é que o está a dizer.-----

Pede a palavra o **Sr. Carlos Branco** para voltar a falar do projeto do Laranjal pois considera que, tratando-se de um lugar nobre, a população de Alquerubim deve estar atenta e que se deve ter uma palavra acerca do que vem do Arquiteto Eduardo para se evitarem "elefantes brancos". Acrescenta que desde o início que não pôs em causa a inteligência do Sr. Presidente da Junta mas que se for preciso ele é mestre nisso e também pode ir por aí (a propósito do Sr. Castanheira).-----

Antes de se passar para o ponto seguinte apresentou-se a ata do executivo ao Sr. João Paulo Sousa.-----

Relativamente ao ponto 3) **Apreciação e Votação dos documentos da Prestação de Contas do período de 21/10/2017 a 31/12/2017**:-----

-**Sr. João Paulo Sousa**: congratula o organograma mas considera que há uma coisa que salta à vista, afirmando que parece ter falta de transparência onde o vogal secretário tem um pelouro de associativismo e atividades desportivas fazendo ele parte de uma associação. Seguidamente fala das contas do ano passado e volta a falar da questão de se ter andado a falar que o antigo executivo tinha deixado a Junta num "descalabro" e agora apresentam os fluxos de caixa onde aparecem 2072€ em saldo de gerência já depois da sua saída, referindo que vai deixar uma declaração de voto a título pessoal. Acrescenta ainda que colocaram também a entrada de vários valores no início de novembro.-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** pergunta então qual é a sua questão.-----

O **Sr. João Paulo Sousa** passa a ler a sua declaração de voto pessoal e pede para juntar à presente ata.-----

Pede a palavra a **Sr^a. Carla Abreu**. Começa por cumprimentar os presentes e refere que tal

ATAS

como já tinha explicado na Assembleia anterior, a diferença vem de dois cheques em circulação da CGD que não tinham caído. Relativamente aos recebimentos, os mesmos já forma informados nas contas anteriores e foram estas as contas entregues no Tribunal de Contas.-----

Toma a palavra o **Sr. João Paulo Sousa** e refere que este ponto 3 já não devia vir a Assembleia de Freguesia e sim que se devia ter um documento da CCDD onde constasse que estas contas deveriam vir agora.-----

Sr.ª Carla Abreu refere que se trata de um complemento que vem com os dias desde a aprovação intercalar até ao final do ano. O **Sr. João Paulo Sousa** menciona que a Carla é a pessoa mais competente neste assunto de contas, pois é o seu pelouro, ao que a **Sr.ª Carla Abreu** acrescenta que a prestação de contas tem de ser feita e tinha de ser aprovada em Assembleia.-----

O **Sr. Carlos Branco** considera que o que o **Sr. João Paulo Sousa** apenas queria era saber porque é que as contas que foram aprovadas na altura deles, tinham de ser novamente aprovadas agora, ao que a **Sr.ª Carla Abreu** explica que isso foi o que foi feito e que o saldo de gerência tinha de ser apresentado e aprovado.-----

Sr. Carlos Branco frisa que na ata do executivo em que foi atribuído o subsidio ao JUDAS o Membro Secretário não devia "estar presente" pois é parte interessada, o documento não está legal. Por conseguinte, devia contar que ele saia e que não votou naquele ponto (4); não vai aceitar ilegalidades por parte deste executivo e que o papel do Presidente da Assembleia é o de fiscalizar, referindo que já foi mandado calar por outros Presidente da Assembleia na qualidade de Presidente da Junta.-----

Sr. João Paulo Sousa volta a questionar onde é que está a transparência se ao vogal secretário é-lhe atribuído o associativismo e atividades desportivas fazendo ele parte de uma associação.-

Sr. António Frutuoso pede a palavra e refere que já esteve quatro anos no outro lado e que sabe que eles estão para ajudar mas denota uma certa arrogância por parte deles. Acrescenta que já é presidente do Judas há muito tempo e que não quer mais do que aquilo que já recebia anteriormente e que mandou ir o Tesoureiro do Judas receber o valor.-----

Sr. Carlos Branco refere que ninguém está a pôr em causa o nome do Sr. António Frutuoso e que ele está a fazer um bom trabalho com o Judas mas que considera que ele não pode dizer que eles estão com uma postura arrogante. Acrescenta que a Junta de Freguesia já ajudava o Judas antes de ser uma associação. Afirma que aqui se tem um papel diferente e que é aqui que se deve discutir e que não se devem fazer disputas pessoais. Expõe que espera três meses para falar, para bem da Freguesia. Em sua casa não entra mentira nem coloca em causa a idoneidade das pessoas. Por fim refere que quer que se cumpra a lei e que não vai deixar passar.-----

Sr. António Frutuoso pede a palavra para retificar que o que disse não foi que são arrogantes, e sim que estão com uma certa arrogância.-----

Ainda acerca desta ponto o **Sr. João Paulo Sousa** considera que o organograma tem de ser alterado, pois na sua opinião não faz sentido um vogal que é presidente de uma associação estar num pelouro ligado a associativismo e atividades desportivas.-----

Posto a votação, o **ponto 3** é aprovado por **unanimidade**.-----

Passou-se para o **Ponto 4) Apreciação e Votação da 2ª revisão ao Orçamento 2018**.-----

Sr. Carlos Branco tomou a palavra para questionar o porquê da diminuição do ponto -----

ATAS

04.03.05.01 do Centro Escolar e questiona acerca do motivo pelo qual os valores dos pontos 04.08.08.01, o subsídio do transporte e a higiene e limpeza aumentaram, acerca do primeiro questiona se tal se deve aos subsídios do IEPF e pergunta ainda quantos são. Remata com a observação de que num espaço de um mês aumentou-se o orçamento total em cerca de 19.000€.

Sr.ª Carla Abreu responde que em relação ao Centro Escolar alteraram a rubrica porque podem pedir outros apoios; no que se refere aos subsídios têm a ver com o IEPF e são quatro. Quanto ao transporte tem a ver com o transporte que tem de se pagar uma vez que o IEPF o exige.

Sr. João Paulo Sousa a propósito da rubrica 04.07.01 (associativismo) pergunta porque aumentaram tanto dinheiro se referiram que mantinham os valores do passado e reforça a ideia de que é o maior orçamento de todos os tempos que está a passar pela Junta de Freguesia o que mostra que estamos no quarto mês do ano e que já estamos na segunda revisão. Espera que não mas lá para setembro virão mais revisões. Geralmente, só em outubro, a propósito do POCAL, quando as contas ficam trancadas é que se vem a Assembleia.

Sr.ª Carla Abreu clarifica que em relação ao associativismo utilizaram os valores idênticos aos anteriores mas houve a ASSA pediu apoio para uma carrinha e que já colocaram mais valor para subsídios *a posteriori* e para poderem ajudar as associações. Relativamente ao valor do orçamento, constata que sim é de valor superior e que colocaram todo o valor que seja possível para as obras públicas. Como já foi levantada a questão refere que foi verificar e que apenas receberam mais este ano em relação aos anteriores cerca de 12.000 a 15.000€, mas refere ainda que não foi só esta Junta de Freguesia que recebeu mais, pelo que o mesmo aconteceu com as outras. Acrescenta que este orçamento contempla o apoio do IEPF por causa dos funcionários. Considera que este teria sido o 1º orçamento se já se tivesse tido acesso ao acordo de execução na Assembleia de Freguesia anterior.

Posto a votação, o **ponto 4** é aprovado por **maioria** com cinco votos a favor pelo CDS e quatro abstenções do PSD.

Ponto 5) Apreciação e Votação do Mapa do Quadro Pessoal para 2018 – 1ª Alteração

Tomou a palavra o **Sr. Carlos Branco** para afirmar que vota a favor nos dois trabalhadores uma vez que se tratam de pessoas mas não compreende o porquê da Lei nº35/2014, questionando porque não a Lei dos Precários uma vez que pela Lei Geral qualquer pessoa pode concorrer

Sr.ª Carla Abreu informa que não é possível pois viu vários pareceres e há um ponto na Lei dos Precários em que não se aplica porque ela está a meio tempo.

Sr. Carlos Branco expõe desconhecer que tempo parcial condicionava a Lei dos Precários mas tirando essa parte a questão direta dos 970,36€, não percebe o que significa o título (ano atual), nem o valor, ao que a **Sr.ª Carla Abreu** clarifica que se refere a este ano efetivo e como este concurso demora que cabimentaram um mês de serviço.

O Sr. Presidente da Assembleia solicita a votação do referente ponto. O mesmo foi aprovado por **unanimidade**.

Passou-se para a análise do Ponto 6). Apreciação e votação da abertura de dois procedimentos concursais para dois postos de trabalho

O Sr. Presidente da Assembleia questiona se algum membro tem alguma coisa a dizer, e não havendo, colocou o mesmo à votação, sendo o **Ponto 6** aprovado por **unanimidade**.

De seguida passou-se para a análise do **Ponto 7) Apreciação e Votação do Regulamento do**

ATAS

Cemitério Junta de Freguesia de Alquerubim -----

Tomou a palavra o Sr. Carlos Branco que alerta para o facto de não haver coveiro, que os Srs. que prestam o serviço, terão a responsabilidade de emitir os documentos necessários. Que deverão ter atenção aos procedimentos, pois como não são de cá, não conhecem os documentos. Quanto ao artigo 9º alínea 4, alerta também, que havendo mais agências funerárias para além do Duarte e Filhos, tal deverá ficar ao encargo do Presidente da Junta. Refere que em relação ao artigo 15º, que considera que três anos é muito pouco para a exumação que deveria ser mais e a Junta pode fazer a exumação em três anos. Em relação ao artigo 18º concorda com os 2 anos, mais 3 passa para 5, mais 2 do artigo 19º serão os 7 anos, tal como havia referido, questiona ainda se isso será para os familiares ou para a Junta de Freguesia. Considera ainda, que as transladações vão dar ao mesmo artigo 26º, que considera que os dois ou três anos é um tempo muito curto que deveria ser sim sete ou 8 anos; questiona se está correto ou errado.-----

Não havendo mais questões, o **Sr. Presidente da Junta**, passou aos esclarecimentos, dizendo que na questão do coveiro, que o regulamento ficou como estava, pois contam daqui a dias ter um funcionário e se vier uma empresa de fora, que o próprio estará para verificar. Quanto ao artigo 18º não é a Junta de Freguesia que está a dizer, mas sim a Lei, que diz que ao fim de 10 anos se pode abrir a cova, é a Lei nacional, que já o diz há cerca de três ou quatro anos, isto nas sepulturas perpétuas pois nas temporárias não se vai mexer.-----

O Sr. Carlos Branco, toma a palavra, para referir que não se está a falar das temporárias e fala do caso do ucraniano em que a Junta de Freguesia ajudou. Quer saber o que pode acontecer à família, a propósito dos documentos que não receberam, cita o artigo 5º que se refere à tabela de taxas da Autarquia, a qual ele não teve acesso. Questiona se não há tabela para coimas, acha que devia constar, pois assim qualquer pessoa pode deixar lixo e não limpar, e afirmar que a Junta de Freguesia limpa, pois não consta do Regulamento. Acrescenta que não pode aprovar este Regulamento por não ter tido acesso ao documento das taxas da Autarquia, que deveria ter vindo para a aprovação da Assembleia de Freguesia e que o mesmo é reforçado pelo artigo 41º. Considera que não vai deixar passar e pede para que não lhe façamos o que o **Sr. Presidente da Junta** lhe fez hoje que foi pôr a baixo a sua capacidade de raciocínio. Considera que deveria ter cuidado na entrega dos documentos. -----

Toma a palavra a Srª **Carla Abreu**, que refere que não fizeram alteração nenhuma às taxas, e que afixaram o Edital, conforme lhes indicaram.-----

O Sr. Carlos Branco, toma de novo a palavra, referindo que podem agregar ao Regulamento as Taxas e fica resolvido.-----

O Sr. João Paulo Sousa, considera que fica mal adotar-se o mesmo regulamento anterior quando há membros que eram contra e que hoje são CDS e que sendo o **Sr. Presidente da Junta** um técnico funerário, tendo maior conhecimento, deveria debruçar-se mais sobre isto pois tem um conhecimento que o executivo anterior não possuía.-----

O Sr. Presidente da Assembleia questiona se algum membro tem alguma coisa a dizer, e não havendo, colocou o **Ponto 7** à votação, sendo o mesmo aprovado por **unanimidade**. -----

De seguida passou-se para a **análise do Ponto 8. Apreciação e Votação da Venda de Madeiras de Propriedade da Junta de Freguesia**-----

Tomou a palavra o Sr. Carlos Branco referindo que é outro documento que falta, pois não tem documento para apreciar e votar.-----

ATAS

O Sr. Presidente da Assembleia esclarece que este ponto se refere à madeira que se encontra ilegal e que tem de ser cortada e que querem saber se os membros da Assembleia, concordam, afirmando que não sabia que era necessário trazer documentos.-----

O Sr. Presidente da Junta toma a palavra e explica que são meia dúzia de eucaliptos junto ao Cemitério e na Fontinha, que estão em ilegalidade.-----

Tomou de novo a palavra o Sr. Carlos Branco, referindo que está totalmente de acordo, referindo que não era necessário vir a assembleia. Questiona se é a carta fechada ou hasta pública, refere que devia vir um documento onde explicasse; de qualquer das formas refere que não há problema e que o Presidente da Junta o pode fazer desde que seja a carta fechada que está legal e que não precisa de vir aqui, se for para vir tem de saber se é um concurso, se tem valor mínimo, se tem datas; e é necessário ter um regulamento onde conste o valor mínimo, apenas terá de vir Assembleia se exceder os 35.000€, vindo à Assembleia tem de questionar como é que se vai reger esse concurso. Acrescentando ainda que deverá afixar um Edital. Este Ponto não foi à votação, tendo ficado apenas a título informativo na presente assembleia e ata. Passou-se então ao Ponto 9. Aprovação em minuta dos pontos 3 a 7 para efeitos da sua imediata executividade, conforme o artigo 57º, número 3 da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro -----

Foi feita a leitura da ata em minuta pela Segunda Secretária-----

Tomou a palavra o Sr. Carlos Branco referindo que é necessário mencionar a declaração de voto dos membros PPD/PSD na próxima sessão e passou à sua leitura, ficando a mesma anexa à presente ata.-----

O Sr. Presidente da Assembleia colocou o Ponto 9 à votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. -----

Pediu a palavra o Sr. Carlos Branco, apresentando a proposta de se entregar a ele todos os documentos na data correta e que ele se compromete a fazer chegar aos demais membros da sua bancada, sendo a mesma proposta aceite.-----

O Sr. Presidente da Assembleia questiona se há mais alguma coisa a tratar e não havendo, passa para a Alínea D) Período de Intervenção do público.-----

A Srª Paula Aidos: cumprimenta a Mesa da Assembleia e o executivo, referindo que é a primeira vez que vem a uma Assembleia. Refere que o que a trouxe é um anseio de há muitos anos. Diz haver um distanciamento da população e não a nível geográfico. Que como moradora, pede um enriquecimento de Alquerubim mais especificamente uma centralidade da freguesia referindo que não há largos onde as pessoas se possam encontrar, e refere que não quer que o projeto do Laranjal esteja nas mãos de um arquiteto e deseja que as pessoas de Alquerubim possam ter parte ativa e que Alquerubim deve ser mais do que caminhos, e que pouco mais temos do que uma cobertura no cemitério. Refere também que o largo do Stº Estevão é um parque de merendas, que nem pode ser utilizado dado não ter sombras. Considera que Alquerubim tem de ser mais do que caminhos, mais do que incentivar caminhadas e passeios de jipes dever-se-ia incentivar as associações, que aqui estão, a esse âmbito no desenvolvimento de Alquerubim. Que há uns anos as pessoas procuravam aqui casa por ser mais barato, mas que agora há poucas pessoas de fora que se fixem cá, pois não têm nada mais além de paisagem. Sugere que se deve aproveitar o que temos, e fazer uma efetiva pressão para que seja feito algo. Faz um apelo para que não sejamos postos de lado. Acha benéfico o facto de termos um executivo da Junta de Freguesia da mesma cor da Câmara Municipal, e que por isso pode facilitar a pressão mas sabe que isso não é linear. Considera que se deveria ter um centro nobre e não apenas

ATAS

estacionamento; isto foi a que a trouxe aqui mas depois de aqui estar sente necessidade de reforçar que esta Assembleia de Freguesia tem de funcionar dentro das normas e da Lei e que é inconcebível que nos tempos atuais e com internet que tudo chega tão depressa, as pessoas não terem acesso aos documentos a tempo. Em relação à Alberg'Arte esclarece que é uma associação cultural, da qual faz parte como membro da Assembleia, e que fazem várias coisas e que não arranjam só "paninhos", que é parceira na organização de alguns eventos, nomeadamente das feiras que é uma das áreas que têm vocacionado e desempenhado. E o CLDS é o Contrato Local do Desenvolvimento da 3ª geração que tem como objetivo o combate à pobreza mas que não tem de organizar eventos e aqui ninguém está a competir com ninguém e que se deve reunir com várias associações, pois todas devem ser parceiras, pois reunir a mais não tem mal nenhum, desde que se tire proveito para a freguesia.-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** tomou a palavra para referir que também faz parte da Banda Pinheirense e do apoio que esta também tem dado a Alquerubim.-----

O **Sr. Hernâni Aidos**: cumprimenta os presentes e deixa uma dica acerca da ata, que esta é um relato sucinto do que se passa e que não é necessário escrevê-la como se fosse um romance, considera que tem de haver um cuidado extremo pois com um relato tão extenso perde-se mais tempo a ler a ata do que a discutir os assuntos. Que no tempo da intervenção ao público, os Membros da Assembleia não podem intervir, que não sabe se foi alterado, mas havia um tempo para que cada Membro da Assembleia pudesse falar e que se devia ter cuidado e respeitar. Falou-se que o orçamento seria muito empolado, considera um ponto positivo pois pode ser que a receita vá ao encontro e que isso é bom para a Freguesia. Concluiu desejando felicidades à Assembleia e ao executivo.-----

O **Sr. Serafim**: cumprimenta os presentes e fala acerca de uma água que está a ir para o seu terreno e pede se é possível resolver pois a máquina não pode ir limpar como tem ido pois qualquer dia o combro está no terreno da Junta de Freguesia.-----

O **Sr. Luís Muchacho**: gostaria de saber o que se falou acerca da bandeira que foi a Vouzela, pois foi ele que organizou. Refere que esperava mais apoio e não percebe o porquê de as pessoas estarem a levantar problemas pois se hoje foram eles amanhã podemos ser nós. -----

O **Sr. Júlio**: Alerta que há dias, pessoas passaram por ele e disseram que o lixo da parte de trás do cemitério que está amontoado, pois não há contentores do lado do Fial. Com respeito ao posto médico, que não recebeu qualquer telefonema e que teve de ir a Albergaria pois não haviam vagas pois caso contrário não tinha médico de família.-----

Sr. João Paulo Rodrigues (Beduído): Queria questionar acerca das valetas da Rua da Ponte, pois parte delas já foram arrançadas, como ficam as restantes.-----

Não havendo mais questões o **Sr. Presidente da Assembleia** passa a palavra ao **Sr. Presidente da Junta**, que passa a prestar os devidos esclarecimentos: responde à Srª Paula Aidos que considera que o arquiteto consegue fazer um bom projeto mas que não se consegue agradar a toda a gente e que o Sr. Presidente da Câmara referiu que não conseguem fazer tudo o que ele pediu. Quanto à Alberg'Arte não vai falar pois já foi explicado. Dirigindo-se ao **Sr. Serafim**, que vai lá ver a água, se não for antes será domingo. Ao **Sr. Júlio** esclarece que os contentores do lixo já foram roubados duas vezes, dizendo ainda, que foi feito um requerimento à Câmara Municipal e que estão a aguardar para saber quem roubou. Refere que acerca do posto médico também já falou. Quanto ao **Sr. João Paulo Rodrigues** refere que desde que foi feito aquilo sempre esteve resvalado e que é da responsabilidade do empreiteiro e a Câmara Municipal vai

ATAS

averiguar.-----
Sendo que o público não quis fazer mais nenhuma intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a Assembleia, pela uma hora e treze minutos do dia 01 de Maio de 2018.-----
Esta ata será lida, e depois de aprovada, será assinada pelos presentes, na próxima assembleia ordinária.-----

Manuel Azevedo Pinto - Manuel Azevedo Pinto

Sara Daniela Dias Silva - Sara Daniela Dias Silva

Joana Abrantes Leal Duarte - Joana Abrantes Leal Duarte

Carlos Manuel Moreira Branco - _____

João Paulo Rodrigues de Sousa - João Paulo Rodrigues de Sousa

Alda Maria Branco de Melo - Alda Maria Branco de Melo

Marta Susana Lopes Reis de Melo - _____

Ricardo Filipe Almeida Sinaré - Ricardo Filipe Almeida Sinaré

Rui Manuel Dias Martins - Rui Manuel Dias Martins